

Nota Técnica 07/2013 – DIPOS

07 de outubro de 2013

Trabalho infantil em queda no DF e no Brasil

A presente Nota Técnica, elaborada pela Codeplan em cooperação com a Secretaria de Governo, Secretaria de Criança, Secretaria de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal, apresenta a evolução do trabalho infantil no Distrito Federal a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Nesta Nota Técnica, que servirá de subsídio para as discussões da III Conferência Global de Erradicação do Trabalho Infantil, são consideradas crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil aquelas pertencentes à faixa etária de 5 a 17 anos em situação economicamente ativa, inseridas no mercado de trabalho como empregados, por conta própria, empregadores ou como mão de obra não remunerada.

Evolução do trabalho infantil no Distrito Federal

Entre os anos de 2001 e 2011, o percentual de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos ocupados no Distrito Federal variou bastante, apresentando leve tendência de queda, a partir de 2007, de menos de um ponto percentual. O Brasil apresentou maiores percentuais de crianças e adolescentes ocupados nessa faixa etária que o Distrito Federal. Contudo, a tendência na redução desse percentual no país como um todo iniciou em 2005, com diminuição de 3,6 pontos percentuais.

Destaca-se que na faixa etária de 5 a 14 anos, figura 2, a redução do índice de trabalho infantil no Brasil apresentou uma queda significativa de praticamente 4 pontos percentuais. Por sua vez, os dados do Distrito Federal indicam, praticamente, a eliminação desta ocorrência na faixa etária de 5 a 14 anos.

Figura 1. Evolução dos percentuais de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos ocupados no Brasil e no Distrito Federal – 2001 a 2012.

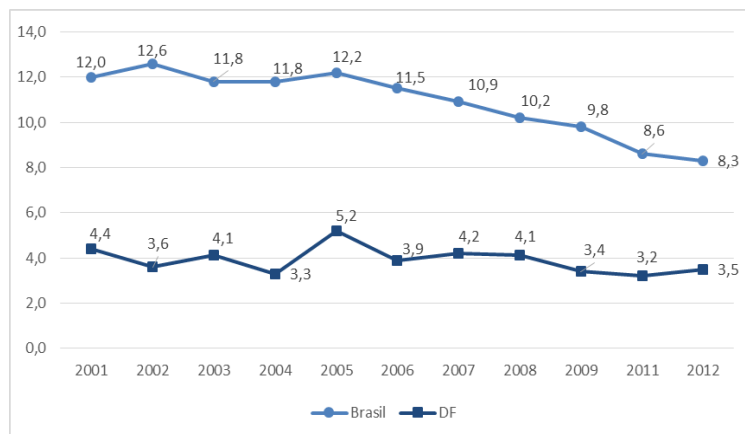
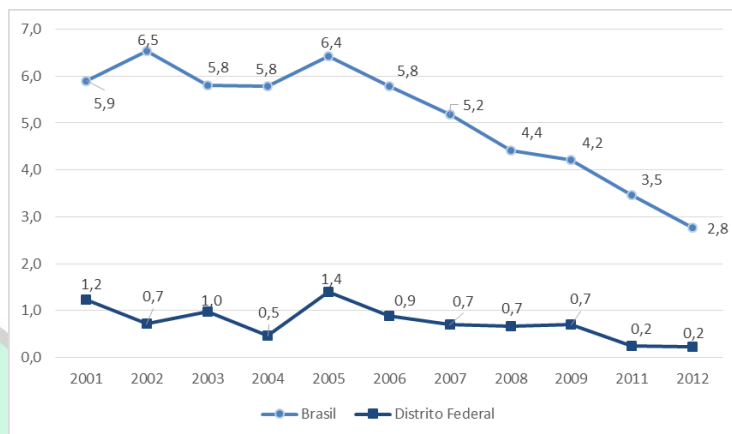


Figura 2. Evolução dos percentuais de crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos ocupados no Brasil e no Distrito Federal – 2001 a 2012.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001-2009, 2011, 2012

Considerando o percentual de crianças e adolescentes ocupados por faixa etária no Distrito Federal e no Brasil, constata-se que o percentual de crianças entre cinco e nove anos ocupadas era quase nulo entre os anos de 2001 e 2012, tanto para o Brasil quanto para o Distrito Federal (Tabela 1). Nota-se que em todas as faixas etárias o Distrito Federal apresenta índices mais baixos que os do Brasil.

No Distrito Federal, no período de 2011 a 2012, observa-se praticamente a erradicação desta mazela social na faixa etária de 5 a 9 anos, além de uma redução na faixa etária de 10 a 14 anos, ficando abaixo de 0,5%, o que caracteriza uma tendência acelerada à erradicação.

Tabela 1. Percentual de crianças e adolescentes ocupados por faixa etária – 2001 a 2012.

Ano	Distrito Federal			Brasil		
	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos	5 a 9 anos	10 a 14 anos	15 a 17 anos
2001	-*	2,5	14,6	-*	11,6	31,5
2002	0,5	1	13,6	1,7	11,3	31,8
2003	0	2	13,3	1,3	10,4	30,3
2004	-*	0,9	12,1	1,5	10,1	31,1
2005	0,5	2,4	17,4	1,8	10,9	30,9
2006	-*	1,8	13,6	1,4	9,8	30,5
2007	0	1,4	15,6	1	9	30,2
2008	0	1,3	15,8	0,9	7,5	29,1
2009	0	1,4	11,5	0,8	7,2	27,6
2011	0	0,5	13	0,6	6	24,2
2012	-*	0,4	14,9	0,5	4,7	25,2

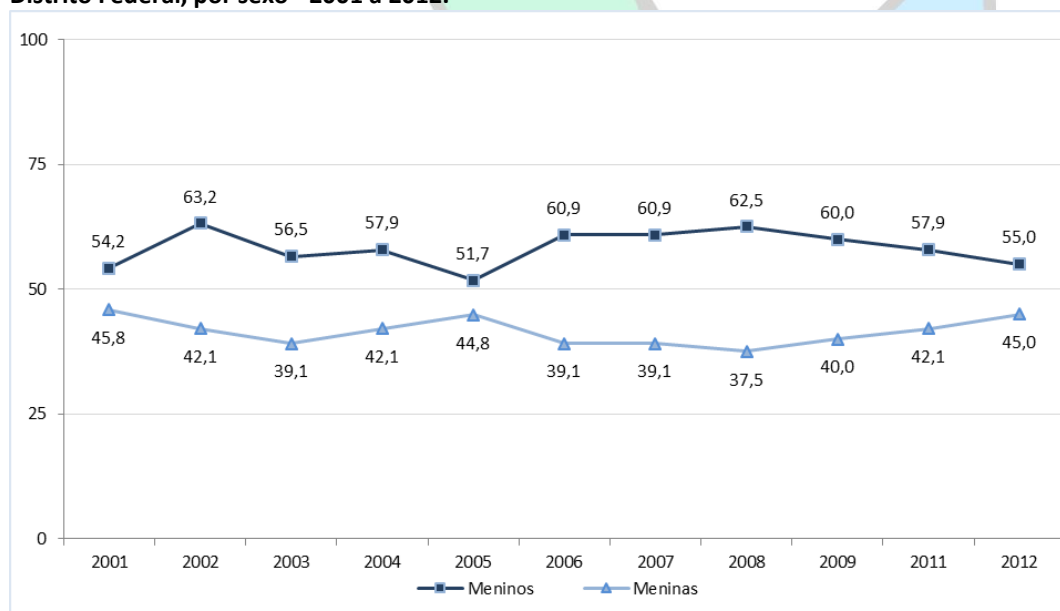
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001-2009, 2011

* - dado não representativo da população.

Além disso, também pode ser observado que o percentual de crianças e adolescentes ocupados crescia com o aumento da idade e que o percentual de crianças e adolescentes ocupados nas faixas de 10 a 14 anos e 15 a 17 anos também era bem maior para o Brasil que para o Distrito Federal. Ao final do período de 2001 a 2012, o Brasil apresentou os menores percentuais de ocupação nas variadas faixas etárias – 81 mil crianças de cinco a nove anos, 797 mil crianças de 10 a 14 anos e 2,6 milhões de adolescentes de 15 a 17 anos. A faixa etária de cinco a nove anos apresentou percentuais nulos ou não representativos da população em sete dos nove anos considerados, com valor nulo em 2012.

Em todo o período analisado, o percentual de meninos em situação de trabalho infantil foi maior que o de meninas, variando de 54,2% em 2001 para 55% em 2012 (Figura 3).

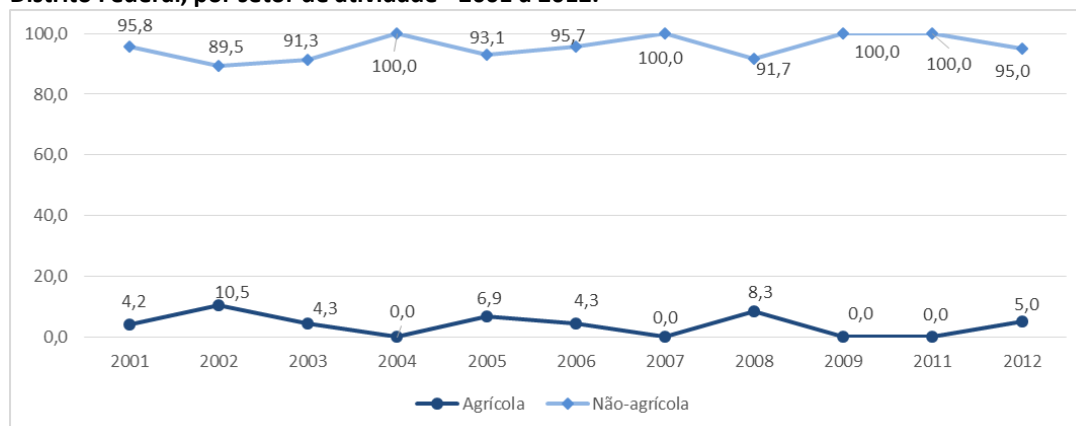
Figura 3. Evolução dos percentuais de crianças e adolescentes entre cinco e 17 anos ocupados no Distrito Federal, por sexo - 2001 a 2012.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001-2009, 2011,2012

Ao analisar o setor de atividade em que as crianças e adolescentes estavam ocupados, verifica-se que o trabalho infantil no Distrito Federal é essencialmente urbano. Os maiores percentuais de atividade agrícola foram observados em 2002 e em 2008 (Figura 4). Isso se deve, em parte, pela própria configuração dos espaços na capital federal.

Figura 4. Evolução dos percentuais de crianças e adolescentes entre cinco e 17 anos ocupados no Distrito Federal, por setor de atividade - 2001 a 2012.



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2001-2009, 2011,2012

Determinantes do Trabalho Infantil

A literatura sobre trabalho infantil tem apresentado diversas variáveis como antecedentes do trabalho infantil. Considerando a realidade do Distrito Federal e o fato de que, neste trabalho, o trabalho infantil foi investigado de forma integrada com a situação de estudo da criança, foram selecionadas algumas variáveis para compor o modelo explicativo deste fenômeno. Foram incluídas as variáveis idade e sexo da criança, além da renda per capita, presença do cônjuge do responsável, situação do domicílio, condição de ocupação e escolaridade do responsável e recebimento ou não do Programa Bolsa Família (PBF) e/ou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) por algum membro da família.

Entre essas variáveis, as que apresentaram maior impacto foram escolaridade do responsável e o recebimento dos benefícios. Quanto maior a escolaridade do responsável, maior a probabilidade de que a criança apenas estude; essa probabilidade também é maior para aqueles que são beneficiários de um dos programas mencionados. O sexo e a idade da criança também foram muito relevantes: crianças e adolescentes do sexo masculino têm maior probabilidade de trabalhar, enquanto as meninas têm maior chance de não trabalhar nem estudar; ademais, quanto maior a idade da criança, menor a probabilidade de que ela trabalhe e/ou abandone os estudos.

Crianças que vivem em área rural também têm menor probabilidade de apenas estudar; em relação às que vivem na área urbana, elas têm mais chance de apenas trabalhar, trabalhar e estudar ou não trabalhar nem estudar.

A presença do cônjuge do responsável é uma variável com impacto positivo: quando ele está presente, a probabilidade de a criança só estudar aumenta consideravelmente. Já a variável renda per capita apresentou um efeito muito pequeno. Esse baixo efeito pode se dever ao fato

de que esta é uma variável que está diretamente relacionada à escolaridade do responsável e ao recebimento do benefício.

Considerações Finais

Os dados apresentados revelam que no Distrito Federal, na última década, a situação de trabalho infantil na faixa etária de 5 a 9 anos foi erradicada e estamos a caminho da erradicação desta situação na faixa etária de 10 a 14 anos.

Esta redução pode ser atribuída pela consolidação do modelo de proteção social implantado em nosso país e em nossa unidade da federação. A implantação de políticas de transferência de renda, de uma política estruturada de assistência social e a garantia do acesso à educação contribuíram para alcançarmos estes resultados e são relevantes para que se consiga reduzir ainda mais esses índices, em especial entre as crianças e adolescentes, com idade mais avançada (em especial entre 15 e 17 anos) e que vivem em área urbana.

Mesmo diante destes bons resultados é de extrema relevância a atenção e o aprimoramento das políticas públicas de proteção social e de educação, pois cada criança ou adolescente em trabalho infantil é um indivíduo ceifado de seu direito de brincar, de conviver com outras crianças e principalmente de ter um pleno desenvolvimento.

Lidia Cristina Silva Barbosa

Danielle Oliveira Valverde

Tatiana Farias Moreira

Oswaldo Russo

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

www.codeplan.df.gov.br